

UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO BRASIL: CONHECENDO O PERFIL DE SEUS PESQUISADORES

Valdirene F. Neves dos Santos ¹

Maria Alice de Andrade Alves ²

RESUMO

O setor de Alimentação Coletiva, especificamente as Unidades de Alimentação e Nutrição, tornou-se um mercado representativo na economia mundial. Objetivou-se neste trabalho, avaliar o perfil de pesquisadores que publicam temas relacionados às Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Verificou-se que a região brasileira com maior percentual de autores foi à região sudeste (56%). Entre os gêneros, a participação feminina foi de 81%. A grande maioria dos autores são graduados em instituições de ensino superior público, sendo que 45% graduaram-se em nutrição e 55% em outros cursos. Entre os pesquisadores, mais de 60% são intitulados como doutores e pós-doutores. Os temas mais abordados foram, boas práticas de fabricação, avaliação microbiológica e condições higiênicas sanitárias. Concluiu-se que os doutores e pós-doutores são os profissionais que mais publicaram artigos sobre unidades de alimentação e a contribuição do nutricionista quando comparada as outras áreas de atuação pode ser considerada pouco expressiva.

Palavras chave: nutricionista, alimentação coletiva, pesquisador

¹ Universidade Paulista – UNIP – São Paulo- S.P. email: val_usp@hotmail.com

² Universidade Paulista – UNIP – São Paulo- S.P. email: alicealves25@yahoo.com.br

ABSTRACT

The Collective Power sector, specifically the Food and Nutrition Unit, became a representative market in the world economy. The objective of this study was to evaluate the profile of researchers publishing issues related to Food and Nutrition Units (UAN). It was found that the Brazilian region with the highest percentage of perpetrators was the Southeast (56%). Between genders, female participation was 81%. The vast majority of authors are graduates of public higher education institutions, and 45% graduated in nutrition and 55% in other courses. Among researchers, more than 60% are titled as doctors and post-doctors. Most topics were addressed, good manufacturing practices, microbiological evaluation and sanitary hygienic conditions. It was concluded that doctors and post-doctors are professionals who have published more articles on power supply units and the contribution of the dietitian when compared to the other areas of activity can be considered not significant.

Key words: Nutritionist, collective feeding, research personnel

INTRODUÇÃO

O setor de Alimentação Coletiva tornou-se um mercado representativo na economia mundial, o ritmo de vida moderna contribuiu significativamente para a conquista deste espaço. Nas sociedades modernas, as dificuldades impostas pelos longos deslocamentos e a extensa jornada de trabalho, impedem que um grande número de pessoas realize suas refeições regulares em suas residências, para uma expressiva camada da população, a refeição fora do lar em unidades de alimentação e nutrição é uma das alternativas viáveis (DAMASCENO et al, 2002). Segundo a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS

(ABERC), em 2011, estima-se que serão servidas 10,5 milhões de refeições coletivas por dia através das prestadoras de serviços e 6,0 milhões de refeições por dia, na modalidade refeições convênio (tíquetes e cupons utilizados em restaurantes comerciais).

Entre os fatores relacionados ao grande aumento no consumo de refeições fora do lar, SILVA JUNIOR (2002), evidencia a distância entre os domicílios e os locais de trabalho e a dificuldade de transportes e locomoção nos grandes centros urbanos. Nos estudos COLARES e FREITAS (2007) observa-se que a urbanização e o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho são fatores importantes para esse aumento.

O setor de refeição coletiva é composto por empresas prestadoras de serviços que fornecem refeições para empresas, escolas, universidades e hospitais. E esta dividida em alimentação comercial e alimentação coletiva, os estabelecimentos que trabalham com produção e distribuição de alimentação para coletividades, recebem o nome de unidade de alimentação e nutrição (UAN), que tem por objetivo fornecer uma refeição equilibrada visando auxiliar o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e a satisfação do indivíduo.

Na perspectiva de ABREU et al. (2009), a administração da unidade de alimentação e nutrição (UAN) deve ser delegada ao nutricionista, que é o profissional melhor preparado para essa função.

O trabalho do nutricionista na unidade de alimentação e nutrição (UAN) engloba planejar cardápios diversificados, incluindo a variedade de alimentos existentes, considerando as preferências e hábitos alimentares da clientela, as características nutritivas e sensoriais dos alimentos, o gerenciamento dos custos na elaboração e execução do cardápio, no número de funcionários e cumprimento de suas atividades, tipos de equipamentos disponíveis para melhor flexibilidade do cardápio, monitoramento das boas práticas de produção, controle higiênico-sanitário da UAN e das refeições oferecidas e a qualidade no atendimento aos clientes (ANSALONI, 1999).

O nutricionista também deve exercer seu papel de educador e cumprir as atribuições a ele destinadas, usando seu espaço para efetivar, de forma concreta, seu papel como profissional da área da saúde, ressalta-se a importância e a necessidade do nutricionista à frente da UAN, como agente promotor da saúde para essa vasta clientela freqüentadora desse mercado em expansão (SAVIO, 2005).

RODRIGUES et al (2007) em sua pesquisa com 90 nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto - Minas Gerais, observou que o primeiro local de trabalho de todos os entrevistados foi uma UAN e ressalta que, quando o profissional adquire certa experiência ou aparece uma oportunidade, ele migra para outras áreas de atuação e atribui a esse fato as condições de remuneração salarial relacionado às altas jornadas de trabalho.

Outro grande desafio para o profissional atuante em alimentação coletiva é a segurança alimentar, conforme descrito por PROENÇA et al (2005), a produção de refeições envolve algumas variáveis para a garantia da qualidade e segurança do alimento que objetiva promover, manter ou recuperar a saúde individual e/ou coletiva dos usuários que realizam a alimentação.

Conforme salienta HAAK (2000), as pessoas buscam no trabalho não apenas o capital para o sustento próprio e dos seus, mas também a oportunidade de demonstrar competência, crescer profissionalmente e realizar-se. Sendo assim, o trabalho ocupa um lugar importante na vida do indivíduo, e exercer uma influência considerável sobre a motivação dos trabalhadores, sobre sua satisfação e produtividade.

O conhecimento científico é real, ou factual, na medida em que lida com ocorrências ou fatos, uma vez que suas proposições ou hipóteses têm veracidade ou falsidade demonstrada através da experimentação sistemática. Sabendo que a principal via de divulgação são os periódicos científicos, os artigos científicos são fontes inenarráveis de atualização para os profissionais da saúde, na promoção da prática baseada em evidências e da aplicação do conhecimento à assistência aos seus atendidos. (FILHO et al, 2005).

O trabalho científico atinge sua finalidade maior através de sua publicação, a apresentação de trabalhos em congressos, simpósios ou em outros encontros científicos deve ocorrer anterior à sua publicação, entendida como a oportunidade que o pesquisador tem para ouvir críticas, sugestões e aperfeiçoar suas idéias (FILHO et al, 2005). Além de meio de troca de informações e conhecimentos, um artigo técnico ou uma publicação científica concentra várias razões para ser desenvolvido e publicado, como: divulgação científica, divulgação do conhecimento em prol do avanço da tecnologia e da ciência, aumento do prestígio do autor e da instituição ou empresa que colabora para elaboração do projeto (ANDRADE e LIMA, 2007).

Com base em todos os relatos expostos anteriormente, destacando-se a crescente evolução do mercado de alimentação coletiva, as dificuldades enfrentadas por seus profissionais e a importância que um projeto publicado tem no desenvolvimento profissional e pessoal do nutricionista atuante em unidades de alimentação, observou-se a inexistência de estudos que demonstrem o perfil dos pesquisadores que publicam assuntos relacionados as unidades de alimentação e nutrição em periódicos científicos, sendo assim, planejou-se o presente estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório, constituído por artigos publicados no Brasil com temas relacionados a unidades de alimentação e nutrição.

Para composição da amostra, foram realizadas pesquisas, através da Base de Dados Lilacs, Scielo e PubMed, com os seguintes descritores: alimentação coletiva, alimentação institucional, alimentação industrial, restaurantes e unidades produtoras de refeições.

Através da pesquisa, foram selecionados 89 artigos, publicados no período de 2000 a 2011 com os descritores acima elucidados.

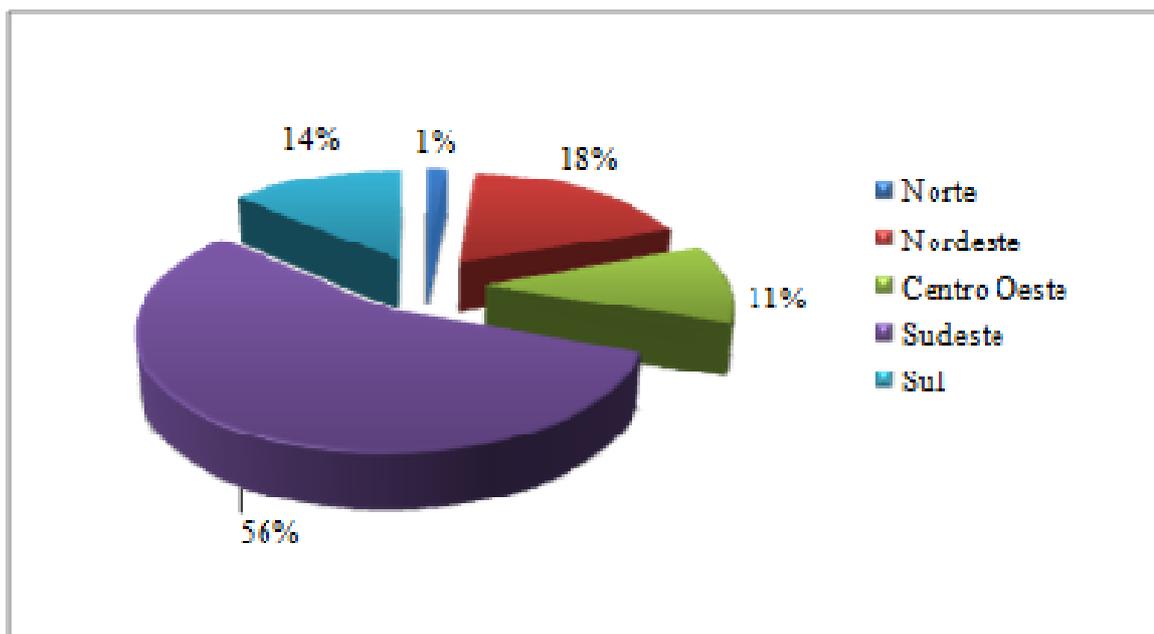
Para análise dos dados foi elaborado um banco de dados (Microsoft® Word 2007), dividido em dois grupos, artigo e autor. Foram selecionadas variáveis para descrição e identificação do artigo científico, sendo elas: título, ano e local de publicação, resumo e termos de indexação. E as variáveis para identificação do autor foram: nome, tipo de instituição que cursou a formação superior base (graduação), área em que cursou sua primeira formação superior (considerando a hipótese de o autor ter realizado mais de uma graduação), áreas de atuação, experiência profissional em unidades de alimentação e nutrição, publicações e projetos de pesquisas relacionados à alimentação coletiva.

Paralelo a isso, ocorreu à coleta de dados dos respectivos autores na Plataforma Lattes no Banco de Dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse meio de pesquisa foi utilizado reconhecendo sua abrangente importância na comunidade científica e na atuação profissional do autor, entendendo ser este um meio de informações com elementos pertinentes a pesquisa em questão. O Currículo Lattes é o componente da plataforma lattes para o registro de pesquisadores e demais usuários, seus dados são utilizados para a avaliação da competência de candidatos à obtenção de bolsas e auxílios, a seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos assessores e, finalmente, dar subsídios à avaliação da pesquisa e da pós-graduação brasileira (GUIMARÃES et al, 2001).

A amostra de autores foi constituída por 242 indivíduos, optou-se na avaliação do currículo lattes de cada autor, descartando-se a hipótese de duplicidade de informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 242 pesquisadores listados, foi encontrado na plataforma lattes 191 pesquisadores (79%). GUIMARÃES et al (2001), também encontraram essa



dificuldade em sua pesquisa e relaciona, entre outras variáveis, ao fato de o autor não possuir um currículo lattes.

Gráfico 1: Valores percentuais de pesquisadores da área de alimentação coletiva, segundo as diversas regiões brasileiras

FONTE: Santos ,V.F.N & Alves M.A.(2012)

No gráfico 1, observa-se as diversas regiões brasileiras onde estão localizados os pesquisadores analisados, os resultados demonstram que a região com maior percentual de autores é à Sudeste - 107 autores (56%), seguido pela regiões Nordeste - 34 autores (18%), Sul - 26 autores (14%) e Centro Oeste - 21 autores (11%). Com um percentual muito discreto perante as demais, encontra-se a região Norte - 3 autores (1%). Na perspectiva de OLIVEIRA et al., (2011), MUGNAINI et al (2004) e ROCHA et al (2007), em seus estudos, encontraram resultados

semelhantes, onde concluiu-se, que a grande concentração de seus avaliados encontram-se na região sudeste do país.

Sabe-se que, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, graduam nutricionistas a mais de 60 anos e concentram o maior número de instituições com o curso de nutrição. Dados estatísticos do CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO - CFN (2011) mostram que os conselhos regionais de nutrição (CRN) com maior número de cadastros de nutricionistas são, respectivamente, o CRN-3 que abrange os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e o CRN-4 com nutricionistas do estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Podemos concluir que a região sudeste, ao longo dos anos, acumulou características que justificam a grande presença de pesquisadores em seus estados.

Ao analisar os gêneros dos pesquisadores, as mulheres se destacaram com uma notável diferença, a pesquisa revelou que dos 191 pesquisadores avaliados, 155 indivíduos (81%) eram do sexo feminino e 36 (19%) do sexo masculino.

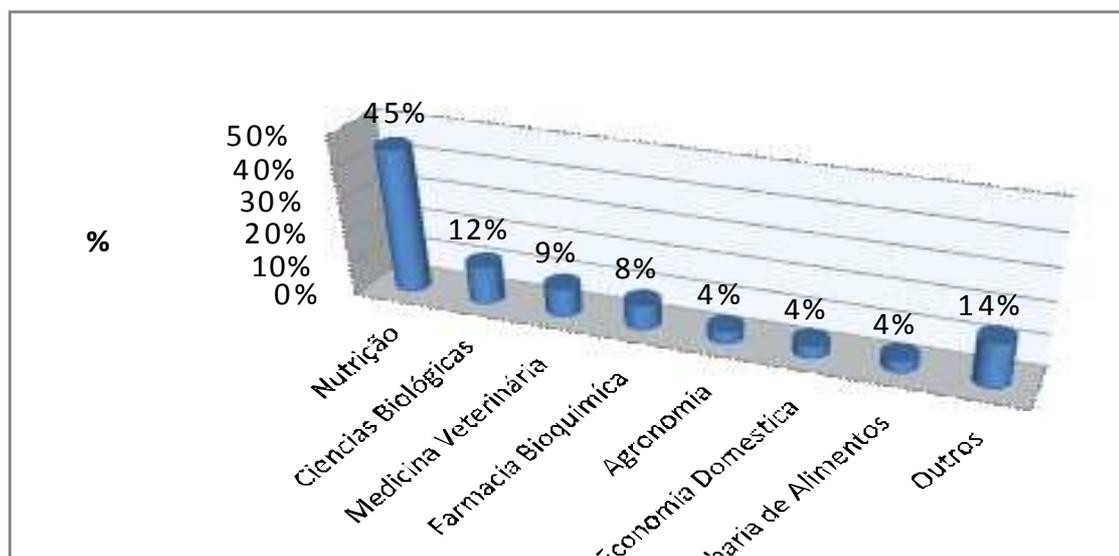
Na esfera acadêmica, atualmente vários campos de estudo têm evidenciado a presença da mulher, cursos que eram compostos somente por homens, já incluem a presença feminina (APERIBENSE e BARREIRA, 2008).

Em estudos realizado pelo INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP (2007) foi constatado que as mulheres eram a maioria nos campus universitários do país, sendo sua permanência nas universidades maior que a dos homens, ou seja, as mulheres graduam-se mais do que os homens. Já na docência superior as mulheres ainda eram minoria, mas sua participação cresce num ritmo 5% maior que o dos homens a cada ano. BARREYRO (2008) e SOARES et al (2009) no desenvolvimento de seus estudos, também confirmam a maior concentração de matrículas no ensino superior por mulheres.

No presente estudo, foi possível evidenciar que a maior parte dos autores 79% (151 indivíduos) são graduados em instituições de ensino superior público e

apenas 21% (40 indivíduos) se graduaram em instituições de ensino superior particular.

Gráfico 2: Formação acadêmica de base dos pesquisadores da área de alimentação coletiva no Brasil



Fonte: Santos, V.F.N & Alves, M.A. (2012)

No gráfico 2, observa-se a formação de base dos pesquisadores investigados, onde conclui-se que 45% dos pesquisados graduaram-se em nutrição e 55% em outros cursos do ensino superior, entre eles, as áreas que mais se destacaram foram respectivamente: Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Farmácia Bioquímica, Agronomia, Economia Doméstica e Engenharia dos Alimentos, os demais cursos não identificados não representavam, isoladamente, números significativos.

Outra variável para participação de profissionais de diversas áreas nas pesquisas do setor de nutrição é descrito por KAC et al (2006), o autor relata que a área da nutrição, enquanto formadora de recursos humanos pós-graduados, guarda uma relevante qualidade, como grande área das ciências da saúde desperta o interesse de profissionais de formações diversas, o que corresponde à própria natureza do fenômeno nutricional e alimentar nas sociedades modernas. Assim,

além dos nutricionistas, também veterinários, farmacêuticos, profissionais de educação física, entre outros, buscam nos programas de pós-graduação em nutrição, de acordo com suas linhas de pesquisa, uma oportunidade de aprender, produzir e disseminar conhecimentos.

A presença de pesquisadores com formação base em diversas áreas das ciências da saúde pode ser avaliada como um fator positivo para as pesquisa no setor de alimentação coletiva, pois proporciona um conhecimento abrangente e diferenciado, considerando que o assunto estudado será elucidado por profissionais com experiências e conhecimentos diversificados.

Na avaliação da titulação máxima dos autores, observou-se que 67% dos pesquisadores são titulados como doutores e pós-doutores, 21% são mestres, especialistas e graduados representam 5% cada e graduando 2%. Ao avaliar somente os autores graduados em nutrição, os dados revelam que grande maioria, 62% , são titulados como doutores e pós-doutores, 24% de pesquisadores com título de mestrado, 6% são especialistas, 2% graduados e 6% graduandos.

Observa-se que os doutores e pós-doutores foram os que mais publicaram, sendo acompanhados, à distância, por mestres. Atualmente, na configuração de formação desses profissionais a uma exigência quanto a publicações (PETROIANU, 2002), como observado por CUNHA (2011) para o ingresso e progressão na vida acadêmica, o profissional que deseja se tornar um professor titular do ensino superior público, além do doutorado, necessita ter uma vasta produção para sua titularidade e os programas de doutorado e mestrado são configurados numa forma que privilegia o conhecimento e a preparação para a pesquisa.

SCHWARTZMAN e CASTRO (1986) alegam que a pesquisa universitária é um dos principais componentes do sistema científico, parte do que se sabe sobre o comportamento e as normas dos cientistas, provêm da análise básica praticada nas universidades, o sistema de pesquisa universitária é parte do sistema de educação superior. De uma maneira geral, os sistemas de educação superior, pesquisa e extensão têm sido através dos tempos favoráveis.

Porém nessa investigação os resultados em nível de graduação, não condizem com os relatos de SCHWARTZMAN e CASTRO (1986), apenas 2% dos autores estavam em processo de graduação. Isso pode ser relacionado ao fato, da grande maioria, dos alunos de graduação não entender a importância da pesquisa na vida profissional, ao fato do não incentivo a pesquisa na graduação, ao fato da inexperiência na escrita acadêmica, entre outros fatores. (SANTOS e ALMEIDA, 2001; SOARES et al 2009).

BORBA et al (2007) descreve a importância que a publicação científica pode exercer no desenvolvimento da vida profissional do indivíduo, no seguinte trecho:

A necessidade da publicação e disseminação de artigos científicos é eminente, uma vez que a utilização dos artigos científicos tem se tornado cada vez mais comum no meio acadêmico, como também pelo fato de que, a velocidade com que as informações são publicadas nos periódicos científicos, e principalmente nos que são disponibilizados de forma on-line, tendem a serem extremamente velozes e podem influenciar a respeito do mercado de trabalho, uma vez que é crescente o surgimento de agências de emprego virtuais, que podem se utilizar desses periódicos para avaliar a capacidade e a qualidade da produção intelectual do indivíduo (BORBA et al, 2007, p 81).

De acordo com NAVES (1998), compete ao professor do ensino superior, cultivar o espírito científico (estado de espírito de confiança e entusiasmo pela ciência) no meio acadêmico, gerando uma atmosfera favorável ao saber. DERTOUZOS (2000) ressalta ainda, que a educação é bem mais que a transferência dos conhecimentos de professores aos alunos, cabe ao professor acender a “chama da vontade de aprender no coração dos estudantes, darem o exemplo e criar vínculos entre professores e alunos”, sendo estes componentes essenciais para o sucesso do aprendizado.

Quando avaliado se os autores que publicavam sobre alimentação coletiva, possuíam experiência profissional em unidades de alimentação e nutrição (UAN), os dados apontam que somente, 33% relataram ter atuado em UAN. A média de

atuação foi de 2,7 anos, sendo o menor período de atuação 1 ano e o maior tempo de atuação 12 anos, destacando que os autores com maiores períodos de experiência atuaram em diferentes empresas/instituições.

Como observado, 33% dos pesquisadores têm descritos em seu currículo lattes a experiência em unidades de alimentação e nutrição, dados que nos leva a uma grande reflexão, pois seria a experiência profissional fator diferencial no momento da elaboração de um artigo científico, essa experiência poderia enobrecer o trabalho a tal modo de enriquecê-lo de detalhe que somente quem atuou na área pode mencionar.

Outro dado observado foi a escassez de abrangência quanto aos temas, tendo em vista a vasta possibilidade de temas e/ou assuntos. Ao analisar os principais achados dos pesquisadores, não se confirmou uma grande diversidade de assuntos, os mais abordados pelos autores foram os que envolviam as boas práticas de fabricação, avaliação microbiológica e condições higiênicas sanitárias.

AKATSU (2005) e REGO (2004) confirmam que a qualidade das refeições são alvo de muitos estudos, pois as enfermidades transmitidas por alimentos vem aumentando e interferem nos índice de mortalidade do país.

Observou-se também outros assuntos como, avaliação da qualidade físico-química e nutricional de alimentos e/ou refeições, controle de sobras limpas e ações contra o desperdício de alimentos, análise do comportamento alimentar, indicadores de qualidade para alimentação coletiva, todos com menor frequência.

Entender como funciona e quais profissionais que atuam nas unidades de alimentação e nutrição, o que pensam esses profissionais e conhecimento do seu perfil, como os mesmo lidam com as normas regulamentadoras do setor, quais as condições estruturais do local de preparo da refeição, quais as expectativas dos comensais, e dos trabalhadores o que pensam da alimentação que recebem, por fim, muitos aspectos relevantes ainda precisam ser investigados sobre as unidades de alimentação e nutrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, foi possível evidenciar que somente 45% dos pesquisadores que publicam assuntos relacionados às unidades de alimentação e nutrição, são nutricionistas. Esses dados apontam que um número pouco expressivo de nutricionistas publicaram artigos científicos, durante o período analisado do estudo.

Nesse sentido, o estabelecimento de parcerias entre nutricionistas que atuam em UAN, com pesquisadores brasileiros que desenvolvam projetos nessa área, impõe desprendimento, ousadia e criatividade aos profissionais, rompendo com as formas tradicionais de atuação, mas contribui para a resolução de problemas comuns e abordagem de assuntos relevantes, porém ainda pouco elucidados.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS - BEREC, 2011. **Mercado Real**. Disponível em <http://www.aberc.com.br/mercadoreal.asp?IDMenu=21> Acessado em 13/09/2011.
- ABREU, E. S; SPINELLI, M. G. N; PINTO, A. M. S. **Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer**. Metha. 3º Ed. São Paulo, 2009.
- AKATSU, R. de C; BOTELHO, R. A; CAMARGO, E. B; SÁVIO, K. E. O; ARAÚJO, W. C. Adequação das boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. **Rev. Nutr., Campinas**, 18(3):419-427, maio/jun., 2005.
- AKATSU, R. de C. Brazilian dieticians: professional and demographic profile. **Rev. Nutr., Campinas**, 21(1):7-19, jan./fev., 2008.
- ANDRADE, I. M; LIMA, M. C. M. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**: artigo científico. Faculdade de Medicina de Campos. Campos dos Goytacazes, 2007.

ANSALONI, J. A. Situação de Trabalho dos Nutricionistas em Empresas de Refeições Coletivas de Minas Gerais: trabalho técnico, supervisão ou gerência? **Rev., Nutr., Campinas**, v. 12, n.3, p. 241-260, set./dez., 1999.

APERIBENSE, P. G. G.de S; BARREIRA, I. de A. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2008, vol.42, n.3, pp. 474-482.

BARREYRO, G. B. **Mapa do Ensino Superior Privado**. Distribuição Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília, 2008.

BORBA, M. do S. de A; COSTA, G. C. N. da; MARTINS, R. A. C. O periódico científico *on line* e sua importância para a pesquisa. **Interface - Natal/RN** - v. 4 - n. 2 - jul./dez. 2007

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Economia Doméstica**. Brasília 2010.

COLARES, L. G. T; FREITAS, C. M. de. Processo de trabalho e saúde de trabalhadores de uma unidade de alimentação e nutrição: entre a prescrição e o real do trabalho. **Cad. de Saúde Pub.**, Rio de Janeiro, 23(12); 3011-3020, dez 2007

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA – CFN, 2011b. **Estatísticas**. Disponível em <http://www.cfn.org.br/novosite/arquivos/Estatistico-1-Trimestre-2011.pdf> Acessado em 28/08/11

CUNHA, A. M. de O; BRITO, T. T. R; CICILLINI, G. A. ? **Dormi aluno (a)... acordei professor (a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior**. Disponível em http://www.prograd.ufop.br/Downloads/Docencianoenssup/Dormi_aluno_acordei_professor.pdf Acessado em 04/10/2011.

DAMASCENO, K.S.F.S.C; ALVES, M.A; FREIRE, I.M.G; TÔRRES, G.F; AMBRÓSIO, C.L.B; GUERRA, N.B. Condições higiênico-sanitárias de “self-services”

do entorno da UFPE e das saladas cruas por elas servidas. **Rev. Hig Alim.** 2002. 16(102/103):74-8.

DERTOZOS, M. **O que será: como a informação transformará nossas vidas.** São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

FILHO, R. S. de O; HOCHMAN. B; NAHAS, F; FERREIRA, L. M. Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. **Acta Cirúrgica Brasileira.** Vol 20 (Supl. 2) 2005.

GUIMARÃES, R; LOURENÇO, R; COSAC, S. O perfil dos doutores ativos em pesquisa no Brasil. **Revista Parcerias Estratégicas.** nº 13, dez 2001.

HAAK, M. K. Programas de qualidade e a motivação para o trabalho: um estudo exploratório no setor de serviços. **Revista de administração.** 2000. 35(3):60-70.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **A Mulher na Educação Superior Brasileira: 1991 – 2005.** INEP, 2007. Disponível em

http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=16432&version=1.0. Acessado em 16/10/2011

KAC, G; FIALHO, E; SANTOS, S. M. C. dos. Panorama atual dos programas de pós-graduação em Nutrição no Brasil. **Rev. Nutr., Campinas,** 19(6):771-784, nov./dez., 2006.

MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT.** Disponível em <http://portal.mte.gov.br/pat/programa-de-alimentacao-do-trabalhador-pat.htm> Acessado em 23/10/2011.

MUGNAINI, R; JANNUZZI, P. DE M; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ci. Inf.,** Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

NAVES, M. M. V. Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição. **Rev. Nutr.,** Campinas, 11(1): 15-36, jan./jun., 1998.

OLIVEIRA, E. A; PÉCOITS-FILHO, R; QUIRINO, I. G; OLIVEIRA, M. C; MARTELLI, D. R; LIMA, L. S; JUNIOR MARTELLI, H. Perfil e produção científica dos

pesquisadores do CNPq nas áreas de Nefrologia e Urologia. **J. Bras. Nefrol.** 2011, vol.33, n.1, pp. 31-37.

PETROIANU, A. Autoria de um trabalho científico. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2002; 48(1): 60-5.

PROENÇA, R. P.C; SOUSA, A.A; VEIROS, M.B; HERING; B. **Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições.** Florianópolis: UFSC; 2005.

RÊGO, J. C. do. **Qualidade e segurança de alimentos em unidades de alimentação e nutrição.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. Recife 2004.

RODRIGUES, K. M.; PERES, F; WAISSMANN, W.. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Ciênc. saúde coletiva.** 2007, vol.12, n.4, pp. 1021-1031.

SANTOS, L; ALMEIDA, L. S. Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.º ano. **Análise Psicológica.** 2001. 205-217.

SAVIO K. E. O; COSTA, T. H. M; MIAZAKI E; SCHMITZ B. A. S. Avaliação do almoço servido a participantes do programa de alimentação do trabalhador. **Revista Saúde Pública,** 2005; 39:148-55.

SCHWARTZMAN, S; CASTRO, C. de M. Pesquisa Universitária em Questão. **Unicamp.** São Paulo 1986.

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos.** 5ª edição. Varela. São Paulo 2002.

SOARES, A. B; POUBE, L. N; MELLO, T. V. dos S. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia.** 2009, n.29, pp. 27-42.